

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8043 | Salvador, segunda-feira, 16.11.2020

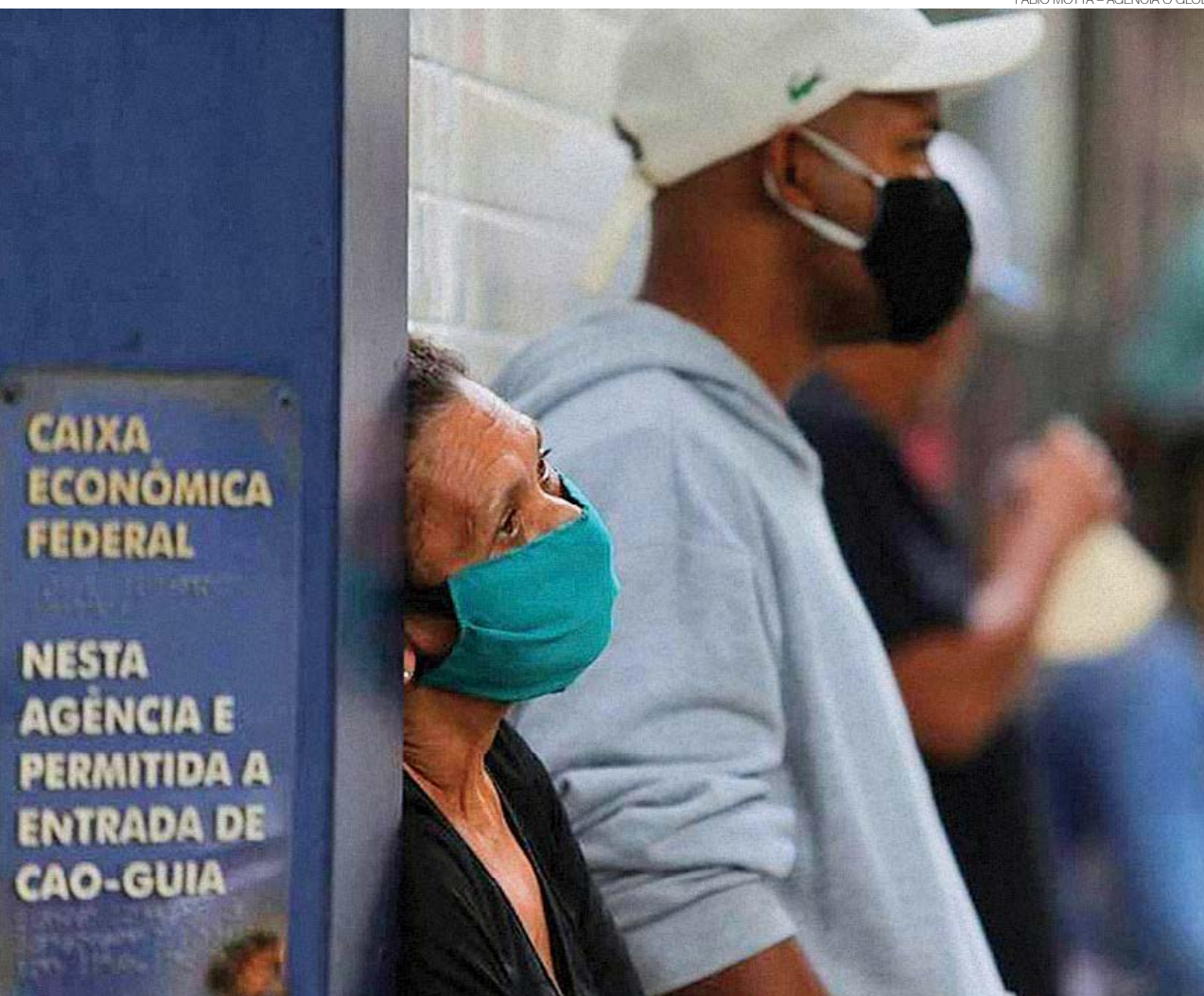
Presidente em exercício Euclides Fagundes



BRASIL

Os órfãos de Bolsonaro

FÁBIO MOTTA - AGÊNCIA O GLOBO



Com o fim do auxílio emergencial, muitos beneficiários serão jogados à pobreza. A pandemia e a crise continuam

A situação econômica do Brasil é preocupante. Para piorar, uma segunda onda de Covid-19 pode acontecer. Ainda assim, o governo sinaliza que não pretende manter o auxílio emergencial. Quer substituí-lo por programas de concessão de crédito a juros. Bolsonaro abandona 54 milhões de brasileiros à própria sorte.

Mulheres são as principais prejudicadas

Página 2



Demissões nos bancos precisam de freio. Urgente

Página 3

Página 4



Mulheres são as mais afetadas

O emprego formal está em queda para elas. Discriminação

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

SER mulher no Brasil não é nada fácil. Ganha menos do que o homem, mesmo com escolaridade superior e outras qualificações. No mercado de trabalho, a discriminação de gênero ainda impera e prejudica o emprego feminino. Na pandemia, os estragos foram ainda mais evidentes.

De março a setembro, dos



FAO - MAX VALENCIA

Dos 897 mil postos eliminados, 588,5 mil eram ocupados por mulheres

897 mil postos de trabalho perdidos, 588,5 mil eram ocupados por mulheres. Dados dos

Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) apontam que 81% das vagas

formais destruídas em 2020 eram de trabalhadoras.

Retornar ao mercado de trabalho também é uma das dificuldades enfrentadas por elas. Boa parte das vagas antes ocupada por mulheres, em postos tradicionalmente masculinos, volta a ser destinada aos homens. Preconceito.

Entre as os trabalhadores que possuem contrato de trabalho (38 milhões), somente em torno de 15 milhões são mulheres. O Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) também mostrou que o emprego formal feminino está em queda. Passou de 40,85% para 40,27%.

Aumento das metas, de novo

NO CENÁRIO de crise econômica agravada pela pandemia de Covid-19, os empregados da Caixa estão cada vez mais exaustos com a rotina de trabalho, que chega a até 14 horas diárias, para atender a população. Como se não bastasse, a direção do banco reajustou, novamente, as metas.

Os sindicatos de todo o país receberam denúncias sobre a alteração, sem nenhum acordo com os trabalhadores. Há casos em que as metas foram duplicadas ou até mesmo triplicadas, restando pouco mais do que 30 dias para encerrar o semestre.

A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) da Caixa reivindica uma solução para a cobrança inapropriada. A direção da instituição financeira precisa respeitar os empregados e a meta deveria ser preservar vidas.

As imposições por resultados são totalmente desumanas, abusivas e ignoram o desempe-



Caixa cobra mais dos empregados, no meio do cenário de pandemia.

no e dedicação dos trabalhadores. Graças aos bancários da Caixa, cerca de 401,1 milhões de pagamentos do auxílio emergencial foram feitos até o momento, sem falar nos outros benefícios pagos à população.

A Caixa precisa revisar as regras do recente PDV

APÓS a Caixa restringir os aposentados no novo PDV, a Comissão Executiva dos Empregados cobra a revisão e uma nova publicação das regras do Programa de Demissão Voluntária. De acordo com o ofício enviado ao banco pelos representantes dos trabalhadores, ficou limitada a adesão dos aposentados pelo INSS antes de 13 de novembro de 2019 e os com 75 anos ou mais até 31 de dezembro de 2020.

O Decreto 10.410 estabelece o rompimento do vínculo de emprego apenas a partir do dia 14 de novembro. Os trabalhadores que solicitaram a aposentadoria estariam protegidos. No documento, a Comissão também aponta as denúncias que as entidades representativas estão recebendo, referente aos desligamentos ilegais de empregados.

Já em outro ofício encaminhado à Caixa, a CEE solicitou que as homologações das rescisões sejam realizadas nos sindicatos e entidades sindicais de primeiro grau. Direito atacado desde a reforma trabalhista, imposta no governo Temer, em vigor desde 2017.



ANOTE AÍ

Nem-nem

✓ O número de jovens que não estudam nem trabalham, os chamados nem-nem, atingiu nível recorde com a pandemia de Covid-19. A população com idade entre 20 e 24 anos nesta situação subiu de 28,6% para 35,2%, entre o último trimestre de 2019 e o segundo trimestre de 2020. Enquanto na faixa etária entre 25 e 29 anos, o percentual de jovens nem-nem saiu de 25,5% para 33%, no mesmo período. O dados são do levantamento da FGV Social.

BANCOS NÃO SE IMPORTAM COM O POVO BRASILEIRO E MESMO LUCRANDO BILHÕES, DEMITEM DURANTE A PANDEMIA.

LUTO

Bancos de verdade cumprem com suas responsabilidades.
Campanha Contra as Demissões dos Bancos Privados

cooperativa de trabalhadores bancários



Categoria repudia mais demissões

Desligamentos geram sobrecarga e causam mais adoecimento

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

#QuemLucraNãoDemite para mostrar à sociedade que as empresas têm lucros estratosféricos e, mesmo assim, demitem os funcionários.

Em nove meses, o Santander lucrou R\$ 10 bilhões, o Bradesco R\$ 12,7 bilhões e o Itaú R\$ 13 bilhões. Quase R\$ 37 bilhões de rendimento não foram suficientes para frear a ganância dos três maiores bancos privados do país e impedir que demitissem cerca de 4 mil bancários.

Após anos de dedicação, os empregados são colocados para fora sem cerimônia, em momento de crise. Para se ter ideia da falta de respeito, apesar de ter acordado em não demitir durante a pandemia, como os demais bancos, o Bradesco demitiu mais de 1.800 trabalhadores e ainda pretende fechar mais 1 mil agências ainda em 2020. A mobilização para barrar os desligamentos vai continuar. #QuemLucraNãoDemite

Medidas para barrar os desligamentos

NO INTUITO de discutir as demissões nos bancos privados e o descaso das empresas com os funcionários e a população, o Departamento Jurídico da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe promoveu debate com os sindicatos filiados.

Na reunião, realizada na última semana, os dirigentes se comprometeram em buscar o diálogo com os bancos para barrar a prática. Caso a situação não seja resolvida, adotarão medidas judiciais para reverter as demissões.

A situação é preocupante. Juntos, o Santander, Itaú e Bradesco já demitiram cerca de 4 mil bancários em todo o país neste ano, apesar do compromisso firmado com o movimento sindical de não demitir durante a pandemia de Covid-19.

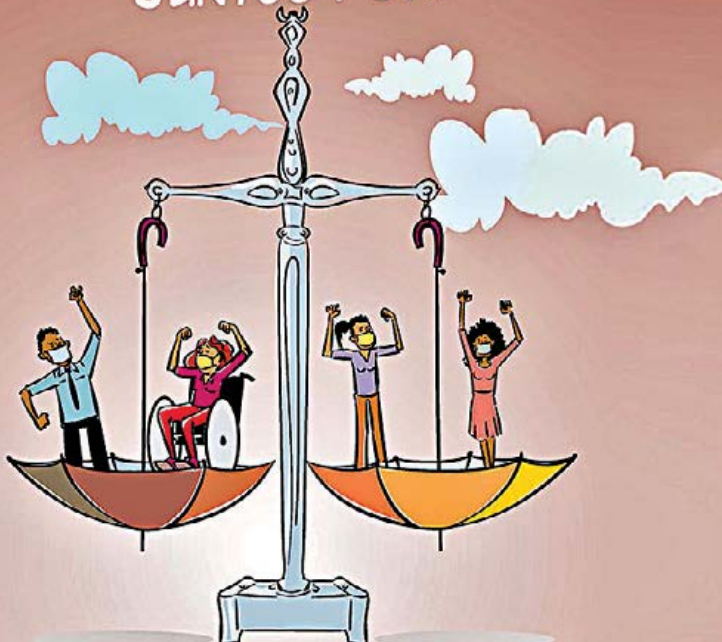
Como resultado, os empregados que permanecem nas agências estão adoecendo, sobrecarregados, sendo cobrados por metas absurdas e assédio moral. Os funcionários vivem com medo e em pânico até mesmo para atender telefone.

PASSAR horas nas filas para receber atendimento nas agências lotadas por falta de funcionários. Essa é a triste realidade dos clientes que precisam de algum serviço nos bancos, principalmente por conta dos 12 mil bancários demitidos este ano em meio à pandemia de Covid-19, apesar dos lucros bilionários e do socorro do governo federal logo no início da crise sanitária.

Sempre comprometido na defesa do emprego da categoria, o Sindicato dos Bancários da Bahia participa ativamente da campanha nacional contra as demissões nos bancos, com protestos nas agências e redes sociais. Na sexta-feira, a entidade ajudou a subir a hashtag

Retomadas ações de igualdade de oportunidades

#NALUTACOMVOCÊ
JUNTOS POR



#IGUALDADEDEOPORTUNIDADES

APÓS a campanha salarial dos bancários, a mesa bipartite de igualdade de oportunidades foi retomada. O debate girou em torno do Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra a Mulher e a implementação do canal de denúncias para as bancárias vítimas de violência.

Durante a reunião, na quinta-feira, ficou decidido intensificar as ações para o enfrentamento da violência contra a mulher, por conta da campanha dos 16 Dias de Ativismo Pelo Fim da Violência Contra a Mulher, que compreende o período de 25 de novembro a 10 de dezembro. Outro foco foi a luta contra o racismo, por ser o mês da consciência negra.

Sindicatos e federações de todo o país estão trabalhando na divulgação do canal de denúncias, que será assumido em conjunto com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). As ações permanentes sobre o tema visam debater o machismo enraizado na sociedade, além de auxiliar as mulheres a romperem o ciclo da violência, aprofundar o debate e criar uma política para tratar a questão.

Outra solicitação da categoria foi a realização de ações permanentes de combate ao racismo, que ultrapassem o mês de novembro. O assunto deve ser tratado como rotina para que possa haver igualdade de oportunidade nos bancos.

Trocar auxílio por crédito a juros não dá

Medida pode deixar mais de 54 milhões de pessoas à míngua

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIANTE das dificuldades econômicas, agravadas pela pandemia do coronavírus, o governo Bolsonaro tem deixado claro que não irá prestar assistência aos mais necessitados. O auxílio

emergencial foi reduzido de R\$ 600,00 para R\$ 300,00 e deve terminar em dezembro. Agora a equipe econômica planeja substituir o benefício por programas de concessão de crédito a juros.

Se for implantada, a medida pode deixar mais de 54 milhões de pessoas sem qualquer suporte financeiro a partir do final do próximo mês. Ou seja, quem mais precisa corre o risco de ficar à míngua, sem qualquer apoio para enfrentar a crise, que



O desespero bate com o fim do auxílio

não tem previsão para terminar.

As pessoas que podem ficar desassistidas correspondem aos beneficiários do grupo do Cadastro Único, trabalhadores informais, desempregados, autônomos, microempreendedores individuais e contribuintes individuais do INSS. Somente será mantido o Bolsa Família, que atende 13,6 milhões de famílias e compõem o total de

67,8 milhões de brasileiros que recebem o benefício.

As medidas socioeconômicas do governo são puro engodo e não resolvem o problema real dos brasileiros. A justificativa da equipe de Bolsonaro é de que objetivo é aquecer a atividade econômica a partir de linhas de financiamento voltadas ao empreendedorismo, o que resultaria na volta do emprego. Engodo



Crise faz com que famílias apertem o orçamento. Está faltando dinheiro

Cautela reduz número de famílias endividadas

O NÚMERO de famílias endividadas no país teve redução de 66,5% em outubro ante 67,2% em setembro deste ano. A queda não se deve à ajuda do governo com medidas para amenizar o peso da crise econômica sobre a população mais carente, mas, sim, pela cautela com o orçamento familiar.

Estudo da CNC (Confederação

Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo) ainda aponta que o percentual de inadimplentes, pessoas com dívidas ou contas em atraso, ficou em 26,1%. Índice menor do que o observado em setembro, quando registrou 26,5%. Outra leve redução verificada foi sobre as famílias sem condições de pagar as contas.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PERIGOSÍSSIMO Pela própria estupidez que define a crença, os praticantes e defensores, o negacionismo acha que todo mundo é imbecil, pode ser manipulado, transformado em gado. Projeta no outro a própria imagem. O grande perigo é que ameaça alicerces importantes para a civilidade, para os preceitos de cooperação, solidariedade, tolerância, indispensáveis à vida em sociedade.

VIGARISMO Muita cara de pau do ministro da Economia, Paulo Guedes, querer condicionar a continuidade do auxílio emergencial, que acaba em dezembro, com o corte de salários e suspensão de reajustes dos servidores públicos. Para o povo não tem dinheiro, mas para os bancos o governo deu R\$ 1,2 trilhão em abril e agora está dando mais R\$ 325 bilhões. Rentismo.

INDEFESO Além de desautorizar Bolsonaro com o devaneio de guerra contra os EUA, a declaração do comandante do Exército, general Edson Pujol, revela um problema grave quando afirma que as Forças Armadas não têm recursos para defender a soberania nacional. Quer dizer, o Brasil está vulnerável. Sem condições de enfrentar nem mesmo a Venezuela. Imagine o império!

DEVERIA O Exército se opõe publicamente ao uso de “pólvora”. Pelo que disse o comandante Pujol, contra quem quer que seja. O general está correto. Agora, deveria reagir igual quando Bolsonaro sabota a vacina, chama o povo de “maricas”, estimula a violência policial, a invasão de terras indígenas, os incêndios na floresta e no pantanal. Quem cala, consente.

TOLICE No Brasil já se conhecem os eleitos no pleito de ontem, mas nos EUA o resultado ainda não saiu oficialmente, após mais de duas semanas. No império, a eleição é indireta, o presidente é escolhido por um colégio eleitoral, sempre alvo de acusações de democratas e republicanos. Esse é o país que se apresenta como modelo de democracia. Só tolo acredita.